

# O DEMOCRATA

Assignatura

Na comarca:

Por anno . 6.000 Rs.

Semestre 4.000 Rs.

Pagamento adiantado.

Assignatura

Fora:

Por anno . 8.000 Rs.

Semestre 5.000 Rs.

Pagamento adiantado.

Orgão do partido liberal.

Anno I.

Sta. Catharina. — Joinville, 17 de Agosto de 1884.

N.º 8.

## AVIZO.

Todos os autographos que tiverem de ser-nos remettidos de S. Francisco para publicação devem ser entregues ali ao nosso amigo Sr. Coronel José Antonio de Oliveira.

## Correspondencia.

Rio, 6 de Agosto de 1884.

Meu caro Redactor.

A politica passou por uma phase verdadeiramente escabrosa!

O ministerio Dantas com a bandeira emancipadora por divisa foi, embora pisando um chão de espinhos, em sua marcha gloriosa caminhando para a redempção deste paiz, procurando extirpar-lhe o cancro da escravidão, que corroe e envergonha perante o mundo!

Mão grado ao partido conservador que quer a todo o transe sustentar esta fatal e vergonhosa instituição, ja condemnada em todo o universo, o Gabinete de 6 de Junho apresentou o seu humanitario e civilizador projecto. Entretanto o aspecto politico do paiz e da camara dos deputados estava carregado e carregado de escuras cores, que promettião proxima borrasca. A camara sentenciou dever oppor-se a passagem do projecto, apesar da victoria que ella alcançou a 15 do mez proximo passado.

As ~~lezes~~ conservadoras estavam colligadas, algumas potestades liberaes, que pretendião — reunidas entre si — derrotar o Gabinete procurando fazer retrogradar o paiz as epochas — semibarbaras — pela sustentação da escravidão! isto é: do direito do homem vender o seu semelhante, como se vende um burro ou um sacco de trigo, privando-o do direito inalienavel de dispor de si, de poder cazar-se e constituir familia!

Em balde porem pretendem semelhante monstrunidade, e na futura sessão Legislativa o Gabinete Dantas hade mostrar que não retrograda e que a epocha do vapor e da electricidade não comporta mais o grilhão do escravo, e o açoite!

Preparam-se pois os homens que pensão

no progresso da humanidade e que querem o direito, a justiça e a lei para todos; preparem-se estes para sustentarem o mais adiantado Gabinete que tem tido o Brasil desde que separou-se de Portugal, proclamando-se nação independente e pretendendo um lugar entre os povos civilizados!

Quem ja pretendeu mais?

Eusebio de Queiroz extingio com o seu pulso de ferro o commercio de escravos que se importava da Africa para o Brasil.

Paranhos o immorredouro Visconde do Rio Branco, decretou que: desde o dia 28 de Setembro de 1871 ninguém nasceria mais escravo no Brasil!

Dantas, o corajoso e leal presidente do conselho do Gabinete de 6 de Junho dá o golpe derradeiro na mais nefanda de todas as instituições que jamais o mundo vio, e decreta a extincção da escravidão!

Pode-se dizer que é o começo do fim!

São tres nomes ja aureolados pelas glorias da patria e da humanidade, que se hão de impor aos vindouros, como os trez bemfeitores da patria brasileira depois dos immortaes heroes de 1822 e 1831.

Louvemos estes benemeritos da patria e da humanidade!

Que importa que a cegueira partidaria dos conservadores unida a pequeninos interesses pessoais seus e dos liberaes que a elles se unirão para fechar a porta da liberdade a milhares de creaturas humanas; que importa digo que elles tal pretensão tenham, se é ella uma verdadeira loucura, uma mostruosidade moral!

Serão impotentes! e o Brasil hade marchar impavido para frente, que é o futuro, a humanidade, o progresso.

Hão de ser battidos os terros da escravidão, como tudo que é ja condemnado pela razão e pela justiça.

Preparam-se pois os povos e estejam avisados e precavidos contra as cantigas insidiosas e perfidas dos pedidores de votos, que não pensão, senão em sua propria pessoa, no seu engrandecimento pessoal, no seu bem estar!

Veção os povos de Joinville e de São Bento a declaração que fez o deputado pelo I districto desta provincia!

Comprehendendo que ficava á descoberto e inteiramente divorciado de seus constituintes, que não querem, nem podem querer a escravidão; comprehendendo mais que poderia ser posta em duvida a lealdade de suas opiniões, quando se declara propugnador da immigração euepéa, da grande naturalisação, da liberdade religiosa e quantas

mais idéas elle sabe que são adoptadas por seus constituintes em Santa Catharina, declarou na camara dos deputados o Sr. Dr. Taunay, o que se verá na apreciação que fez um importante artigo do Jornal de Commercio desta corte sobre a epigraphe:

Para que não haja duvidas — e que transcrevemos em sua integra, afim de que se veja como foi a tal declaração recebida e apreciada pelo publico da Corte.

Ei-la:

Não torão bastantemente fieis os extractos do discurso em que o Sr. deputado Taunay, não antes de ser a isto estimulado pela imprensa, julgou chegada a occasião de manifestar-se, com evidente constrangimento, a respeito da questão do estado servil. Daquelles extractos deprehendia-se que o Sr. Taunay, tendo assegurado o seu voto ao projecto ministerial, votaria entretanto contra o ministerio nas questões de confiança politica. Este programma era illogico, patenteando o nenhum interesse que realmente dedica o Sr. Taunay a questão que preoccupa todo o Brazil e que tanto influe na reputação do Imperio em todo o mundo, o qual, por mais benevolente que queira ser a respeito do nosso paiz, não pôde contemporisar com a excepção odiosissima que desgraçadamente injuria a civilisação do nosso seculo.

Já era inexplicavel que o Sr. Taunay assim rebaixasse questão de tamanho vulto. O grande naturalizador, porém, foi adiante, segundo agora vemos da integra do seu referido discurso que reproduziremos nesta parte:

„Parto desta premissa; não tenho obrigação nenhuma de dar força e poder ao gabinete actual, que representa politica adversa á minha, quando eu quizera ver essa mesma questão servil encaminhada pelos meus co-religionarios. Sendo assim, em todas as questões de confiança, que se levantarem nesta casa, em todas as combinações, que tiverem por objectivo a queda do gabinete, eu estarei ao lado dos meus companheiros naturaes. Se, porém, o governo conseguir por meio dos seus amigos chegar ao momento da votação do projecto do elemento servil, declaro em alto e bom som, votarei com o governo.

„Está perfeitamente aclarada a minha situação. Contem os meus co-religionarios conmigo em todas as votações e prévios movimentos que tenham por fim derribar o ministerio. Se este, porém, conseguir vencer com os seus recursos e elementos de acção todos os tropeços, todos os obices, e chegar ao momento ultimo da votação do art. 1.º do projecto, votarei com elle.

„Mostrarei assim quanto sympathizo com

a idéa, e que não a deixarei morrer em um momento critico e decisivo, mas não posso dar forças aos meus adversarios de todo o tempo, como que abandonando os meus arraiaes naturaes.

Se o gabinete, pelo apoio dos seus amigos, que têm obrigação de ampara-lo, chegar ao momento de precisar de meu voto e que esse fôr decisivo na especie, eu lh'o darei.

„Declaro isto á camara, com toda antecedencia, para que depois não haja absolutamente duvidas sobre o meu modo de proceder.“

Eis o voto varias vezes condicional do Sr. Taunay! Acompanhará os Pavilhões Negros em todas as questões de confiança, em todas as votações, em todas as combinações e em todos os movimentos prévios, mas se afinal o governo chegar ao ultimo momento da votação do art. 1. do projecto e precisar do voto do Sr. Taunay, elle lh'o prestará se fôr decisivo na especie!

Destrinçaremos este embroglio, este verdadeiro amphiguri?

Como reconhecerá o Sr. Taunay que o seu voto é decisivo na especie antes do resultado da votação? O que quer dizer ultimo momento da votação?

Protesta o Sr. Taunay que dará sufficientes e não suspeitosas arrbas de si aos Pavilhões Negros, acompanhando-os em todas as combinações e em todos os movimentos prévios. Que combinações podem ser estas que, no supremo momento actual, não tenham, por fim obstar o andamento natural do projecto? Que movimentos prévios são estes que o Sr. Taunay, desageitosamente, vem por este modo expôr á previa indignação publica, e nos quaes promete, entretanto, tomar parte? E' este o annuncio precursor das paredes, do abandono do recinto, das interpellações vãs, do alarido e dos tumultos com que se illustrou a dissidencia de 1871?

O programma do Sr. Taunay póde na verdade ser assim traduzido livremente, e note-se que traduzir livremente não é traduzir infielmente: „O meu desejo, Sr. presidente, é que este projecto não vingue; e que este maldito Dantas caia para ali, deixando desimpedido o terreno para que os meus amigos, quando um dia vierem ao poder, possam cercar a lei de 28 de Setembro, como já tentarão (o que em tempo será provado). Para isto contem commigo nas paredes e nas retiradas, que nenhuma farão mais famosa do que aquella que insculpi romanicamente no bronze da historia; confiem em mim; eu sou da immigração, mas quando isto não soar bem, emigrarei promptamente para onde me levar o meu partido. Repito com o santo varão cuja voz, se me não enganar, aqui tem trovejado contra a expoliação dos bens dos frades, contra esse attentado inaudito que veio bater de encontro aquella pia alma: — Primo vivere, deinde philosophare. Dado, porém, Sr. presidente, que a cousa se torne séria e eu presinta o projecto em termos de ser votado, para que oppôr lhe esteril voto? Que lucrarião os meus amigos com um voto inoffensivo? Para que expõem-me á contingencia de bulhar com a historia, a mim que, posso dizê-lo sem immodestia, jámais fui achado senão ao lado das aspirações generosas do Brazil? (Aspirações anarchicas e revolucionarias, diria neste passo o Sr. Andrade Figueira.) Perdê-me o meu respeitavel chefe; — das aspirações a que alludo depende o futuro do novo Brazil, mas acompanharei V. Ex. em todas as combinações e movimentos prévios para obstar-lhes a realização, e isto declaro á camara, com toda a antecedencia, para que depois não haja duvidas.“

Para que não haja duvidas! E' uma phrase cruel!

Não foi só no „Jornal do Commercio“ que apparecerão apreciações á mystificadora declaração do deputado do 1. districto de Sta. Catharina.

A „Folha Nova“ importante órgão da imprensa diaria da Corte, tambem extranhou a declaração, que qualificou de embruchada. E a censura, nem por ser mais disfarçada deixa de ser vevemente e ferina.

A Folha Nova calça luva de pellica para tornar menos visivel e mais macia a pancada; mas nem por isso deixa-se de ver o sulco ensanguentado que deixa.

Apreciem os leitores por si mesmo. E' o seguinte:

#### Revista do parlamento.

O Sr. Taunay, a proposito do seu projecto sobre grande naturalisação, responde a um orador que o impugnára.

Recorda alguns factos que tornão indeclinavel a aceitação das medidas que propoz, e largamente expande-se sobre a necessidade de tratarmos da transformação do trabalho.

Nessa ordem de considerações, S. Ex. faz a importante declaração de que, aceitando as idéas do governo contidas no projecto sobre o elemento servil, reserva-se o direito de, como partidario, votar com o seu partido nas questões politicas e de confiança.

Confessamo-nos emmaranhados nesse galimatias de alta politica.

Os partidos só merecem tal nome quando são a representação de algumas idéas; ora deixar de votar pela sua idéa porque o seu partido faz disto uma questão de bota-abaixo, é realmente mostrar ou a impertinencia dos partidos, ou a desnecessidade das idéas.

Mais logicos são os liberaes hostis á idéa do governo, porque deixão de votar com o seu partido, porque este não está com as idéas que elles sustentão.

Queremos ver, entretanto, como é que o honrado deputado por Santa Catharina conciliará esse duplo papel de representante de uma idéa e de um partido que repelle a sua idéa.

Se nas questões de confiança elle conseguir dar o seu voto ao amigo Platão, de quem deve ser menos amigo que da Verdade, será o illustre deputado o magno Apollo em semelhante embrulhada.

Um outro artigo vem no „Jornal do Commercio“ bate de rijo no illustre deputado catharinense, que, no afan de evitar a gauche rie de sua posição politica perante o corpo eleitoral do 1. districto desta provincia tornou-se contradictorio, illogico, inconsequente.

Procurando defender e sustentar idéas que não tem ou que são fortemente combatidas pelo seu partido, collocou-se em uma posição falsa e na qual se sustentava por esforços prodigiosos de equilibrio.

E assim conseguiu entreter por algum tempo o espirito publico, que não deixava de admirar e extranhar o antagonismo das suas idéas com as do partido a que diz pertencer, que o olhava e olha com a maior prevenção.

Vejào os leitores a sensatez das censuras, contidas no artigo que se segue e que acima me referi.

Apreciem e julguem se quem tal faz tem idéas proprias, ou se apenas apodera-se de idéas, que sabe serem sympathicas á aquelles de quem depende para com ellas, lisongeando-lhes a vaidade, fazerem arma de guerra e conseguirem seus fins.

Eis o artigo:

„O Sr. deputado Escraguolle Taunay.

Realmente tem graça o Sr. deputado Taunay! A sua recente declaração quanto ao projecto do estado servil veio provar, mais uma vez, como tinha razão o profundo escriptor que disse haver em todo o homem, ainda o mais austero na apparencia, tendencia irresistivel para o comico; esta tendencia accrescenta o sabio, impera em todos os homens, manifestando-se debaixo das formas mais caprichosas, por singular contraste: enquanto no homem mediocre o lado comico apparece nos actos ordinarios da vida, é o contrario que ocorre aos homens de certa superioridade: é nas situações mais graves que o homem superior mostra o seu lado comico!..

Não precisamos de assignalar o papel que tem assumido nos ultimos tempos o Snr deputado Taunay com as suas naturalisações e immigrações. Já era comico e saborosamente comico que com idéas tão adelantadas se conservasse o Sr. Taunay ao lado dos mais emperrados conservadores, batendo-lhes a opiniões, mas fortificando-os com o seu veto.

Agora o Sr. Taunay, ao passo que promete o seu voto ao projecto Dantas, protesta que estará com os chamados Pavilhões Negros em todas as questões, estratagemas e artimanhas que tenham por fim derribar o gabinete Dantas. Isto é na verdade superlativamente comico.

Se o Sr. Taunay vota pelo art. 1. do projecto, o qual alforria *sem indemnisação* os escravos de 60 annos, ou maiores de 50 annos, é porque julga: 1. que as circumstancias urgem por medidas directas, extinctivas da escravidão; 2. que a medida proposta, além de opportuna, não offende nenhum dos principios em que repousa o edificio social e politico.

Mas se é assim e todos sabemos que, derribado o ministerio Dantas, o seu successor não poderia continuar a defesa do mallogrado projecto, o que quer dizer o voto do Sr. Taunay para o derrocamento do ministerio?

Além do mais, occorre uma circumstancia para agravar, se é possivel, a incoherencia do deputado por Santa Catharina. E' que ainda não teve o Brazil ministerio que a tamanha altura elevasse no seu programma a questão da immigração; as circulares do ministro da agricultura são neste genero o que mais claro e positivo podia ser desejado; tanto assim que a Sociedade Central de Immigração acudio pressurosa a applaudir a iniciativa do ministro. Seria pueril arguir o governo, que apenas conta mez e meio de existencia, de não ter já affirmado a pureza de suas intenções para numerosos actos relativos á immigração.

A despeito disto, porém, o Sr. Taunay arde em desejos de derribar o ministerio—Dantas, e estará com os que nada querem, nem a respeito do estado servil nem a respeito de grandes ou pequenas naturalisações, porque assim conciliará, segundo entendo, a disciplina partidaria com as grandes aspirações que inculca pelo seu ideal.

Damos um conselho ao Sr. Taunay. Vote contra o projecto ou adoeça na occasião, que ao menos salvará assim a logica. O Sr. Taunay não prometeu votar pelo projecto senão porque conta que o projecto não chegará a ser posto á votação.

Pediremos por fim á Sociedade Central um voto explicito a respeito da politica annunciada pelo seu vice-presidente. A Sociedade Central não pode guardar silencio no caso. Ella quer immigrants, e o seu vice-presidente constituiu-se um emigrante da região

das grandes idéas para montar guarda nos muros defendidos pelos Pavilhões Negros.

Honra a ti, Antonio Pinto! Honra a ti, Severino Ribeiro! Não tereis imitadores Não se copião certas grandezas!

A isto não se pode responder cousa seria!  
(Continua.)

## ARCHIVO GERAL.

**Presidencia da provincia.** — Consta-nos que foi concedida ao Exm. Snr. Dr. Francisco Luiz da Gama Roza a exoneração do cargo de presipente desta provincia.

**Guarda nacional.** — Por acto de 9 do corrente forão nomeados officiaes do 8. batalhão de infantaria ua comarca de S. Francisco:

Estado maior.

Para Tenente Quartel mestre — João Ricardo Pereira Filho.

1. companhia:

Tenente — Alexandre Ferreira Pinto.  
Alferes — José Ignez d'Oliveira.

2. companhia:

Alferes — Antonio José da Rocha.

3. companhia:

Capitão — Antouio Tavares de Souza.  
Alferes — Marciano Fagundes d'Oliveira.

4. companhia:

Capitão — Antonio Tavares de Sá Brandão.

Tenente — Antonio Felicio da Silva Corrêa.

5. companhia:

Tenente — Vicente José Fernandes.  
Alferes — João José Gomes d'Oliveira.

6. companhia:

Tenente — João Jezuino de Souza  
Alferes — Chrispim Fernandes de Souza.

7. companhia:

Tenente — Miguel Leal de Souza Nunes.  
Alferes — Manoel Jacintho Duarte.

8. companhia:

Tenente — Sotero José Coelho.  
Alferes — Virgilio Bernardo Caetano.

Consta-nos que forão tambem nomeados capitães das 5., 6., e 7. companhias os Snrs. Cypriano José Corrêa, João Pereira de Oliveira Simas e Joaquim Felicio Borges.

Os nomeados devem solicitar suas patentes no prazo de 3 mezes.

**Transporte „Madeira.“** — Consta-nos que nos ultimos dias estava a sahir do Rio de Janeiro com destino a S. Francisco esse navio de nossa armada, trazendo o pharolête que tem de ser assentado no „João Dias.“

**Nossa correspondencia.** — No „Humaytá,“ chegado a 13, não recebemos nossa correspondencia do sul da provincia.

A exactidão com que os collegas da imprensa da capital e outros lugares nos honrão com a remessa dos jornaes, não autoriza-nos a crêr que desta vez tenha havido esquecimento; parecendo-se antes que a falta proceda da Repartição postal.

Da mesma falta queixarão-se diversas pessoas assignantes de jornaes do Desterro, e que costumão receber cartas tambem daquelle procedencia.

Seja de quem fór a culpa, consignamos aqui a nossa reclamação.

**„Humaytá.“** — Este vapor pertencente á companhia nacional, está empregado na navegação costeira da provincia, em substituição ao „S. Lourenço“ que vae entrar em concerto no Rio de Janeiro.

Já fez a segunda viagem mensal pelos portos do norte; e está em muito melhores condições de satisfazer ás exigencias do serviço do que o substituido.

**Prevaricação e pelta.** — O presidente da provincia do Rio Grande do Sul communicou ao ministerio da justiça que por unanimidade dos votos julgadores, desembargadores Orlando, Severino e Cuiha, foi pronunciado o juiz de direito da comarca da Encruzilhada, bacharel Melchides Augusto d'Azevedo Pedra; nos arts. 129 § 4. e 130 do Codigo criminal.

**Commissão.** — Pela presidencia da provincia forão nomeados os Srs. Joaquim Vieira de Miranda Evora, Ricardo Manoel da Costa e Manoel Leal de Souza para encarregarem-se da construcção da ponte sobre o rio Monte-trigo no municipio de S. Francisco.

**Partida.** — No dia 14 seguiu para o Itajahy, a bordo do „Humaytá,“ o nosso amigo Snr. Dr. Frederico Rolla que pretende estabelecer ali sua residencia.

Almejamos-lhe todas as prosperidades, começando pela de ter no lugar onde vai residir o mesmo acolhimento de que se tornou merecedor entre nós.

**Fiasco.** — Lê-se no „Jornal do Comercio“ de 8 do corrente: — Requerimento despachado pelo Ministerio da Justiça.

Moradores da cidade de Joinville. — Não ha que deferir. — Não é commosco.

**Prorogação de prazo.** — Consta achar-se decretada a prorogação por um anno do prazo concedido pelo decreto n. 9,004 de 1 de Setembro de 1883 ao Visconde de Goussencourt para organisação da companhia que tenha de levar a effeito a concessão de uma ferrovia entre as provincias de Santa Catharina e Paraná, sendo imposta ao concessionario, em virtude da infracção do seu contrato, a multa de 1:000\$ que será arrecadada como receita eventual do Estado.

**Manumissões.** — Em S. Francisco por occasião do inventario de D. Joseph Maria da Conceição forão libertadas duas escravas do espolio, uma a titulo gratuito pelos herdeiros e outra indemnisando seo valor.

Na mesma cidade libertou-se no dia 12 do corrente a escrava Maria, de 18 annos, pertencente ao espolie de José Gomes Rittes, mediante a quantia de 200\$000, pela qual tinha sido avaliada. — Um aperto de mão.

**Elemento servil.** — Escreverão ao Precursor, de S. Gabriel:

„A 4 do corrente, em avaliação na estancia de Cacequy, os avaliadores João Evangelista de Castro e José Martins Pinto, avaliarão dez escravas da fazenda a 25\$ e 50\$, e declararão tres sem preço, já devido á sua idade, já ao seu estado valetudinario.“

Da „Gazeta da Tarde“, da côrte, extrahimos o seguinte:

**Declaração importante.** — O Sr. Senador Correia declarou hoje no Senado que não lhe devem attribuir a idéa de querer vêr por terra o gabinete Dantas, por que sempre hão de encontral-o, a elle orador, entre aquelles

que não desejam vêr reconstruido o edificio em ruinas que se chama escravidão.

Da parte do Sr. senador Correia, esta declaração tem a maior importancia e merece ser registrada.

**Acclamações.** — Ao saber, hoje, da camara dos deputados, depois da votação da moção de desconfiança, foram acclamados pelo povo o gabinete e os deputados, que o sustentaram.

Estavam representadas nessa reunião, de mais de mil pessoas, todas as classes sociaes.

Da janella da camara o intrepido abolicionista drputado Manoel Carlos de Gou-vêa correspondeu aos vivas que eram levantados, saudando a soberania da nação e ao povo fluminense.

O Sr. presidente do conselho tentou em vão furtar se as manifestações espontaneas do povo.

O Sr. presidente do conselho conseguiu escapar ás manifestações do povo, que desejava carregal-o em triumpho.

Ainda assim um grande grupo chegou a approximar-se do carro de praça, em que S. Ex. sahira e victorial-o entusiasticamente.

**Estada.** — Na semana finda, esteve entre nos vindo da cidade vizinha de S. Francisco, o Sr. Dr. Abdon Baptista com sua Exma. Snra.

**„Liberdade.“** — Com este titulo recebemos um novo periodico, que se publica na côrte, orgão do club abolicionista preparatorio.

Estreitando fraternalmente a mão do novo campeão abolicionista, enviamos-lhe nossas saudações, desejando-lhe longos e prosperos annos de existencia.

Da „Folha Nova“ extrahimos:

No dia 25 do mez findo, o Sr. visconde de Maracajú, ex-presidente do Pará, foi alvo de uma manifestação de apreço por parte da sociedade abolicionista Vinte Oito de Setembro, d'aquella provincia.

O ministerio e os deputados governistas, ao findar hontem a sessão da Camara, foram alvo de uma manifestação por parte do povo, que em numero consideravel rompeu em vivas e palmas, atirando-lhes flores.

Ao lado do edificio estava uma banda de musica, que tocou durante a sahida dos manifestados, subindo ao ar n'esta occasião algumas gyrandolas de foguetes.

O Sr. conselheiro Dantas difficilmente conseguiu tomar o carro, oppondo-se a que o povo puxasse o coupé, como tentou fazer.

Em seguida a Confederação Abolicionista, os Srs. deputados Adriano Pimentel e Aristides Spindola e pessoas do povo, procedidos de uma banda de musica, percorreram algumas ruas, erguendo vivas ao gabinete e ás provincias do Ceará e Amazonas.

Durante os ultimos dez annos a importação de ovos nos Estados Unidos escedeu a uma media de 15 milhões de duzias por anno, calculando se o valor total em mais de 30.000 contos.

Chega a parecer historia — mas é a estatistica official que o diz.

O Sr. conselheiro Dantas, ao chegar hontem ao paço da cidade para assistir ao cortejo, foi recebido com vivas erguidos pelo povo.

A Exma. Sra. D. Emilia Julieta de Araújo, querendo solemnizar o anniversario natalicio de Sua Alteza a Princesa Imperial, concedeu carta de liberdade aos seus escravos: Belmira, Izabel, Germana, Adriana, Rosa,

Rosalino e Cypriano, regulando as idades de todos entre 15 e 36 annos; dispensou tam-  
bem os serviços dos ingenhos: Severo, José,  
Maria das Dóres e Izaias.

**Impenente manifestação.** — Quem quizesse bem  
avaliar o que é uma grande convicção, um  
entusiasmo sincero e a expansão d'uma no-  
bilíssima idéa enraizada no coração das mul-  
tões, devia hoje assistir ao que se deu no  
largo do Paço, á entrada e á sahida do Im-  
perador e do Sr. conselheiro Dantas.

Muito antes da hora official do cortejo, as  
immediações do paço da cidade estavam cheias  
de cidadãos de todas as classes sociais, em  
numero muito sensivelmente superior ao que  
de ordinario alli se costuma reunir nos dias  
de cortejo.

Sentia-se que alguma cousa de extraordi-  
nario, e, pôde-se dizer mesmo, de singular,  
atrahia aquella enorme massa de povo para  
junto do paço imperial; e contudo devia ser  
boa a sua intenção, pois que em todos os  
semblantes reluzia o entusiasmo, a alegria  
e a esperança.

A chegada do Imperador, cerca de 5,000  
pessoas correrão em direcção ao pateo do pa-  
lacio e ahi romperão em calorosos vivas á  
idéa abolicionista, á familia imperial e ao  
conselheiro Dantas.

Para este povo tão pouco propenso ás rui-  
dosas manifestações, tal procedimento espon-  
taneo e sem prévio convite, é de uma altis-  
sima significação.

A chegada do Sr. Conselheiro Dantas os  
vivas tomárão as proporções do delirio. S.  
Ex. foi levado nos braços dos seus admira-  
dores desde a carruagem até dentro do pa-  
lacio.

Isto, porém, nada foi em relação ao que  
se deu quando o benemerito presidente do  
conselho sahio do cortejo.

Convém antes fazer sentir que tudo pare-  
cia concorrer para que a manifestação da  
sahida fosse menos ruidosa do que a da en-  
trada; uma forte chuva deveria, em qualquer  
outra occasião, afugentar o publico e pô-lo  
em debandada; mas a causa santa da liber-  
dade é tão forte que não ha projectis no céo  
ou na terra que possam magoar os seus de-  
fensores.

O povo ficou e esperou debaixo de chuva  
o homem que concretisa, hoje, a grande as-  
piração nacional.

O Sr. Dantas, apesar de querer, mais uma  
vez, esquivar-se á justa apothese que espon-  
taneamente lhe estava preparada, foi forçado  
a sahir, pois que mais ninguem, estranho ao  
serviço de palacio, alli permanecia.

Para descrever este momento sublime não  
encontramos palavras.

Vivas, bravos, palmas, flores, chapéos e  
lenços que se agitavão no ar, tudo indicava  
o supremo grão da admiração e da dedica-  
ção peb honrado estadista, que tinha sabido  
enfrentar os grandes inimigos desta patria,  
e, a peito descoberto, expôr-se a todas as in-  
jurias e desgostos, que em tão larga escala  
distribuem os mantenedores das instituições  
dos tempos idos.

Emquanto o povo teve ao seu alcance a  
carogem do illustre ministro, cobrio-a de flores.  
Cada um dos conselheiros da corôa foi  
victoriado.

A immensa e improvisada reunião popu-  
lar, passand pela frente do edificio da ca-  
mara dos Srs. deputados, victoriou alguns  
daquelles cavalheiros, que estavam nas janel-  
las, e que tinham votado a favor do projecto  
do governo.

A numerosa reunião dissolveu-se ao grito de  
— Viva a nação brasileira.

(Da „Gazeta da Tarde.“)

Lemos no „Livre Paraná.“:

**Macrobios.** — Fallecerão na Serea Negra  
do 2. districto de Guarakesaba Thomasia  
Maria do Prado com 112 annos e Francisco  
Pereira Lopes; seu marido com 106 annos.

Ditoso casal! Um seculo e mais algum  
quebrado!

**Amazonas Livre.** — \* \* \* Procedente da cidade  
da Fortaleza, recebemos, hontem, o seguinte  
telegramma que nos foi dirigido a 10 do cor-  
rente pelo Sr. Dr. Theodoro Souto, e da-  
tado da capital do Amazonas:

„Parabens á imprensa fluminense pela re-  
demção de todos os escravos da provincia  
do Amazonas, solememente declarada, hoje  
no meio das mais manifestações do regosijo  
publico. — Manaus, 10 de Julho de 1884.  
Theodoro Souto.“

Por telegrammas ante-hontem recebidos na  
Côrte sabe-se que, a 10 do corrente, foi a  
provincia do Amazonas declarada livre de  
escravos.

E' esta a segunda provincia do imperio  
que varre de seu solo a iniqua instituição  
da escravatura.

Nutriam todos a convicção de que o nobre  
exemplo do Ceará encontraria imitadores;  
ao certo, porém ninguem imaginou que essa  
arvore do bem florescesse e fructificasse tão  
rapidamente.

Precipitando a data de sua libertação, que  
estava marcada para o dia 5 de Setembro  
futuro, a provincia do Amazonas quiz sem  
duvida render um preito de gratidão ao Dr.  
Theodoro Souto, que, como seu presidente,  
imprimiu vigoroso e patriótico impulso a todas  
as suas aspirações de prosperidade e gran-  
deza.

O nobilissimo acontecimento realison-se na-  
turalmente, espontaneamente, com o concurso  
de todos, graças á elevação e generosidade  
dos sentimentos da população inteira empen-  
hada em levar a termo esta obra de justiça  
e de humanidade.

Honra ao benemerito Dr. Theodoro Souto,  
pele sabia direcção que deu ao movimento  
emancipador do Amazonas.

Gloria ao Amazonas, por se haver desli-  
gado da patria do captivo, para ir collo-  
car-se ao lado da sua irmã, o Ceará a patria  
da liberdade.

(Da Gazeta do Povo.)

**Planhy.** — A villa da Amarração foi de-  
clarada livre.

**Movimento abolicionista.** — A villa de Ca-  
capava acaba de tomar, um lugar saliente  
no movimento abolicionista que se desenvolve  
em nossa provincia.

Disso temos noticia pelo telegramma se-  
guinte:

„Installou-se aqui um club abolicionista,  
dia 3, 26 cartas entregues: 18 independentes  
de qualquer onus.“

Este procedimento é digno d'aquella terra  
de honrosas tradições.

**Pulgas.** — A origem das pulgas segundo  
um conto popular:

Um dia, o bom Deus divagava com S.  
Pedro pelas margens do Loire: elles con-  
versavam, andando, sobre o governo do  
mundo e as difficuldades em bem o dirigir.

De subito, em uma das curvas do rio, São  
Pedro apontou ao bom Deus uma mulher  
esfarrapada, deitada na areia, ao sol: ella  
era moça ainda, mas na sua physionomia  
reflectia-se o mais profundo tedio.

O bom Deus, a quem nada se occulta,  
viu logo que esta creatura se aborrecia de

occiosidade. Como elle é soberanamente  
bom metteu a mão no belso e tirou um  
punhado de pulgas, que lançou sobre a  
mulher, dizendo-lhe estas palavras: „Mulher,  
a occiosidade é mãe de todos os vicios: ahi  
tens em que te occupares.“

## SECÇÃO DO POVO.

**O Sr. Taunay perante o estrangeiro.**

Do „Giornale Italiano“ Nr. 112  
de 27 de Julho de 1884.

— TRADUCÇÃO. —

Decididamente a politica é uma cousa  
feia! Dá origem as mais extranhas contra-  
dições, e obriga homens, a quem talvez não  
falta talento, a dar o mais ridiculo espe-  
ctaculo.

E a respeito de contradicções nos offerece  
um dos mais bellos exemplos o illustre Es-  
craignolle Taunay.

O illustre deputado por S. Catharina falla  
e escreve como o mais liberal dos liberaes,  
e faz parte do partido conservador; — pro-  
paga o abolicionismo — e vive com os es-  
cravocratas; — Declara que apoiará o minis-  
terio Dantas na questão do elemento servil,  
— e lhe embaraça o caminho com os seus  
amigos politicos; sustenta como vice-presi-  
dente da Sociedade Central de Imмиграção  
que nunca se occupará de especulações colo-  
niaes, e faz parte depois de uma outra socie-  
dade que sabe-se quer especular; — grita e tor-  
na a gritar que a immigração italiana seria  
a melhor para o Brazil — e declara depois  
na Camara que julga que a Allema daria  
mais beneficios ao paiz.

Finalmente a querer seguir tudo quanto  
diz e publica o cabelludo e loiro deputado,  
seria perder a cabeça sempre.

E' claro que agora trata-se de uma mono-  
mania.

Novo Eretrato incendiaria um outro tem-  
plo para que a posteridade se occupasse  
d'elle!

Um pouco de calma, Snr. Deputado! e fa-  
ça o favor de nos dizer por uma vez, o que  
quer, o que deseja, a que partido pertence,  
com quem votará, e qual a immigração que  
favorecerá!

Tire nos d'este cahos e esteja certo que o  
primeiro a ganhar com isto será o Snr, por-  
que (é bom saber-o) a coherencia no modo  
de pensar e de obrar o fará mais estimado  
pelos seus eleitores e amigos.

## Annuncios.

Para o Rio de Janeiro.



**Patacho „VICTORIA.“**

Recebe carga a frete.

A sahir n'estes 10 dias.

S. Francisco, em 15 de Agosto de 1884.

Typ. de C. W. Boehm. Joinville.